O Sumário Internacional do Paciente (International Patient Summary – IPS) é um registro eletrônico de saúde que contém informações essenciais de saúde destinadas ao uso em cenários de atendimento não programados e transfronteiriços para garantir que os dados do paciente os acompanhem em qualquer lugar garantindo assim, a continuidade do cuidado. O sumário é composto por um conjunto mínimo de dados clínicos agnóstico a especialidades e independente de condições clínicas, extensível, mas apesar de ser um conjunto mínimo trata-se de um conjunto de dados de alta relevância clínica que garantem a continuidade da assistência onde quer que a pessoa esteja. O sumário internacional do paciente é composto por diferentes secções principais: **Cabeçalho** – contém os dados do paciente, do profissional de saúde que gerou o sumário, da organização custodiante das informações e assinatura digital; **Sumário de Medicações** – medicações em uso pelo paciente; **Alergias e Intolerâncias** – alergias e intolerâncias do paciente; **Lista de Problemas** – condições clínicas do paciente; Imunizações – lista de imunizantes administrados no paciente; Histórico de **Procedimentos** – lista de procedimentos clínicos/cirúrgicos relevantes que o paciente foi submetido; **Dispositivos Médicos** – dispositivos que o paciente possui e **Resultados de Exames** - laudos de exames atuais do paciente. Secções adicionais podem, ainda, compor o IPS tais como: sinais vitais, história pregressa incluindo a história obstétrica e social, status funcional, plano de cuidados e diretivas avançadas de vida.

Em junho de 2021, os países membros do G7 assinaram a declaração de Oxford, se comprometendo a adotar o IPS como padrão de troca de informação em saúde entre os países. A iniciativa do G7 foi estendida para o G20 e o primeiro piloto de implantação global do IPS tem como foco o bloco de imunização COVID com a emissão do certificado internacional de imunização COVID-19.

O projeto PROADI - *Promoção do Ambiente de Interconectividade em Saúde como apoio à Implementação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil* tem por objetivo iniciar a implantação do IPS no Brasil pela construção dos Guias de Implementação dos componentes de Imunização, Exames, Alergias/Reações Adversas e Medicamentos do Sumário Internacional do Paciente (IPS – *International Patient Summary*)1,2 para internalização na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). O motivo da seleção destas secções é que estes são os dados hoje disponíveis na RNDS: mais de 1,2 bilhões de registros de imunização e mais de 900 mil exames de COVID.

O projeto está totalmente alinhado à três das sete prioridades da Estratégia de Saúde Digital 2020/28: prioridade 3 – apoio à Continuidade da Atenção em todos os níveis; prioridade 4 – usuário como protagonista; prioridade 6 – ambiente de interconectividade.

Todas as informações do IPS são representadas por conjuntos de vocabulários internacionais o que exige que se faça mapeamentos das terminologias nacionais para as internacionais em cada uma das secções. Até o momento cerca de 80% das terminologias dos blocos de Imunização, Exames, Alergias e Medicamentos estão representadas em serviço de terminologia e mapeadas para os vocabulários internacionais. 20% dos perfis que compõem os blocos de Cabeçalho, Exames, Imunização e Alergias também foram criados. Estes perfis são parte do Guia de Implementação que, além dos perfis, contém todos os recursos terminológicos e seus mapeamentos.

Tendo em vista que o bloco Medicamentos é parte do IPS e que há necessidade de um vocabulário controlado para medicamentos houve uma extensão nos objetivos do projeto de também completar a base de dados da Ontologia Brasileira de Medicamentos (Projeto Proadi 2017 do HSL), com todos os medicamentos oferecidos pela Atenção Primária. Este trabalho está em andamento. Até o momento cerca de 70% dos medicamentos da lista da Atenção Primária foram revisados e estão sendo incluídos no portal da OBM.

A expectativa é realizar uma prova de conceito interna no MS até final de novembro com a geração do IPS Brasil a partir dos dados da RNDS, bem como de receber IPS internacionais, a partir de base de testes já disponível no cenário internacional.